



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis r4		
Local: Casa da Amizade rua Itamotinga, 51. Paraisópolis	Data: 26.06.2025 9h-12h40	
Assunto: Urbanização	Por: Andrea S.	
Site: www.multientidades.virtual.org.br	Folha: 1/1	

Participantes: lista de presença anexada no site vide link https://multientidades.virtual.org.br/wp-content/uploads/lista-de-presenca-Multi-26jun25-pag-1.pdf	Responsável	Prazo
DESCRIÇÃO:		
1. <u>Leitura da ata da reunião de 29.05.2025:</u> leitura feita por Karla, correções encaminhadas.	Monica M	10.07.2025
2. <u>Roda de apresentação dos participantes:</u> Sophia Lopes T dos Santos/ SASF Paraisópolis, Sabrina Cristina R de Souza/ SASF Paraisópolis; Emerson Barata/ IEF- Instituto Esporte na Favela; Denis Oliveira de Souza Neves/ Cooperativa ARQCOOP+, Edvaldo Felisberto/ EDStartup, Renata Verissimo/ UMCP, Odair A.V./Batuquebrada, Claudio Fernandes/ UMCP, Jamilton JB Oliveira (China)/ UMCP, Aline Ferreira Lima/ Diagonal/ SEHAB, Sheyla Rosa/ Assist. Social SEHAB, Carolina Alves/ SEHAB/ DTS Sul, Lucimeire Campos/ UMCP, Renata Ales/ UMCP, JSilva/UMCP, Andrea PS/voluntária, Monica Mation/C.Amizade, Lucca Maia/ SPUrbanismo-PMSP, Marco Antonio Melo dos Santos/CG Urbanização, Weber K. Agostinho/eng.o de obras URBANSP, Andrea Luis/ SEHAB OBRAS, Jefferson Santos/ Arqcoop+, Guga/ Pró Paraiso, Marcelo Índio/ Ong skate Solidário, Marcus Alves/ UDN, Aretuza Onishi/ UDN, Yasmin S. Monteiro/ CA, Camile S./ Comunicação-CA, Karla Castro/ cord. pedagógica CA		
3. <u>Roteiro da Reunião:</u> vide link no site https://multientidades.virtual.org.br/wp-content/uploads/Roteiro-Multi-26jun2025-r1.pdf		
4. <u>Pauta: Urbanização</u> 4.1 <u>SEHAB- Setor Social:</u> para acessar ppt completo vide o link no site https://multientidades.virtual.org.br/wp-content/uploads/250623_Paraisopolis_acoes-desenvolvidas_2024-e-2025_versao-2.pdf apresentado por Aline. Acompanham o complexo Paraisópolis, há 2 Conselhos Gestores atuantes (Paraisópolis e J. Colombo). O triênio do CG é de 2025 a 2028. Nesse período dividiremos as reuniões em dois momentos, assuntos pertinentes ao processo de urbanização de Paraisópolis e capacitação para contribuir com a ação do grupo. Tiveram reuniões e capacitação de conselheiros, o atendimento social é no canteiro de obras (av. Hebe Camargo) de 2af e 5.af. Estão fazendo o recadastro do aluguel-social na rua Ernest Renan, 1366, agendamento por telefone já divulgado. Trabalham com famílias para elaboração de laudos, indenizações. No município de SP há 6000 famílias em Auxílio Aluguel, sendo 762 famílias em Paraisópolis. A empresa Diagonal está recontratada desde 2024, atuando no território. Monica M lembra da dificuldade da representação do poder público no CGU. Sehab fala que infelizmente ainda tem representantes que não comparecem e estão fazendo a sensibilização para que participem. Sheyla lembra da importância de um diálogo próximo entre as partes. Acompanhando a remoção de 33 famílias para liberação de frente de obras. A comunidade traz as pautas relevantes para análise e alinhamento conjunto com a comunidade e levam para reunião com o Secretário de Habitação. Jamilton (China) fala sobre o terreno do atual canteiro de obras na av. Hebe Camargo e afirma que será deixado para a Saúde (UPA) e que aconteceu a visita de um representante do Ministério da Saúde, o perito foi ao local, analisou e aprovou o uso para a saúde. SEHAB pede esta documentação pois desconhece o fato. Claudio F/UMCP fala que escolas em Paraisópolis estão em estado satisfatório. Santos fala que está definido o aumento do complexo da saúde no território. Marcos pergunta sobre situação de terrenos. Foi feito mapeamento de terrenos ociosos, há diagnóstico e pesquisa. Aline retoma a apresentação e finaliza. Santos comenta sobre cadastros do aluguel social para o condomínio Raposo Tavares. Equipe social alega que estão com extrema dificuldade em encontrar 17 famílias. Já utilizaram todas as formas de comunicação e se não localizarem, a fila vai andar. Na Raposo Tavares são 3 empreendimentos: Pitangueiras (SAPE), Hortência (uma parte para Paraisópolis) e Rouxinol (100% Paraisópolis). Estão acontecendo reuniões para definições, há um trabalho concomitante com o condomínio MIX. O morador pode optar: se não quiser o MIX Morumbi, justifica, vai para análise caso a caso e aguarda a resposta. Moradores do Jd Colombo também se manifestam, mas não há previsão de entrega na área já provisionada. Santos pergunta sobre carta de crédito: Sheyla alega que existe, mas é pouco usada. E hoje não há esta modalidade de aquisição. Para o atendimento das famílias inseridas no auxílio aluguel, o benefício ofertado está sendo via Aquisição. Poderia ser uma pauta para as reuniões do CG. Guga fala sobre o atendimento para o J. Colombo e o Social explica que os dois polos de atendimento são para pessoas da região Sul, há 6 pontos de atendimento na cidade: 2 na Z Sul, 1 na Z. Norte, 1 no centro, 1 Z. Leste e 1 na Z. Oeste. Aline reforça que o recadastramento está fluindo. Monica M pede divulgação da lista das pessoas a serem encontradas. Meire coloca que foi um avanço colocar este recadastramento e é necessário aplaudir as conquistas. Aline fala que o recadastro foi flexibilizado, até		



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis r4	
Local: Casa da Amizade rua Itamotinga, 51. Paraisópolis	Data: 26.06.2025 9h-12h40
Assunto: Urbanização Site: www.multientidades.virtual.org.br	Por: Andrea S.
	Folha: 1/1

quanto à documentação: autorizam com a apresentação da renda e do endereço. Quem trabalha de forma informal, aceita-se declaração, são consideradas autodeclaração. Documentos com fotos são considerados. Lembra que qualquer família com auxílio aluguel pode ir em qualquer posto.

4.2 SEHAB/ Obras- fiscalização: apresentado por Weber K. Agostinho. (sem ppt).

Hoje as obras estão em ritmo aceitável, aquém do que gostariam pois nesta época o clima é propício para obras. Questionamento sobre máquinas paradas: garante que máquina parada não recebe; recebe apenas por serviço executado. Hoje a obra está em 3 fases das 6. A fase 1 inicia perto da Caixa Econômica Federal e vai até a Igreja Universal. Este trecho está em estudo porque na rua da igreja, passa uma adutora da Sabesp; sendo assim o projeto inicial precisou ser revisto porque a Sabesp não aprovou a execução (o cano tem 1,5 m de diâmetro e abastece toda a zona sul). De obra efetivamente hoje estão na fase 2, 3 e metade da fase 4, onde estão feitas contenções para execução da canalização do córrego, mitigar o impacto nas casas e remover o menor número de casas. Foram executados quase 150 m dos 450 m destas 3 fases. Comenta que é um bom andamento, apesar de estar aquém do que se gostaria, mas é o que é possível fazer, tendo em vista a dificuldade de acessar as áreas, maquinário, insumos etc.; quem acompanha de fato tem presenciado. Quando se elabora um cronograma de obra, o clima é previsto. Monica Mation pede o cronograma de obras, para acompanhar o projeto. Lucca Maia acha interessante disponibilizar o projeto para entender a situação pós-obra para trabalhar com a nova proposta e ver potenciais que podem ser explorados; pede para compartilhar. Weber fala que os projetos ainda estão em desenvolvimento, o foco do projeto é a canalização do Córrego do Antonico. Então temos uma parte de consolidação geotécnica que dá o suporte para execução da obra de fato; estacas executadas às duas margens do córrego para criar estabilidade do solo para as residências que vão permanecer e se trabalhar em segurança dentro do local que vão assentar as aduelas; posterior a isso, serão elaborados os projetos de outras disciplinas, macrodrenagem, água fria (potável), esgoto e urbanismo. Inclusive sobre o córrego canalizado está em discussão a implantação de um parque linear, alguns equipamentos; está em elaboração, mas faz parte do escopo do contrato. O contrato foi firmado com alguns itens e durante a obra, por conta de dificuldades, foi necessário mudar a concepção do projeto. No início, a faixa de remoção era muito maior; para causar um impacto menor mudou-se o método construtivo, estreitou-se a faixa de atuação, o que causou uma transformação no contrato. O valor contratual engloba as 6 fases. Não é possível ter visão real antes de acabar, conforme vai avançando, sim. O projeto pode ser aditado, conforme necessidade, mas sempre dentro da lei. Não se esperavam tantas dificuldades. Cada fase conta, aproximadamente, com 150 m de canalização, Cada metro de aduela é composta por 1 parte superior e outra inferior; cada peça pesa aproximadamente 4 ton, o que torna o processo de transporte e assentamento dificultoso. Quando houver a liberação da fase 1, a tendência é que todo o material seja abastecido pela Rua Dr. Francisco Tomaz de Carvalho onde localiza-se Caixa Econômica, o que facilitaria todo processo; No início, era essa a intenção começar a jusante e terminar a montante. A expectativa foi frustrada, há 2 projetos em desenvolvimento, buscando solução porque o córrego tem que atravessar a adutora e a mesma precisa ficar intacta. Guga lembra que quando se remove a casa de cima e o de baixo não sai, fica complicado. É preciso pensar em outro plano de trabalho junto com o Social e há demora para receber o valor. Weber reforça que há um planejamento minucioso, porém de difícil execução. Conforme citado, numa moradia de 3 pavimentos são 3 famílias, são 3 processos de levantamento, o Social entra em contato e dá-se início a uma negociação; algumas aceitam de imediato e outras demoram a aceitar. Quem aceita e entrega a chave para a consultora, a moradia precisa ser imediatamente descaracterizada, senão após 2/3 dias, há uma invasão. Se o morador do meio não aceitou, é um resistente, causa impacto e atrasa a obra inteira. O sistema todo é pensado para dar certo, mas precisa da colaboração de todos. Não é simples. Jamilton (China) fala que a obra iniciava na fase 1, negociava, pulava para fase 2, fazia outro trecho, negociava e iam para a 3 e não se resolvia o anterior; lembra de uma casa que se negocia há 2 anos. Weber comenta que 32 moradias estavam no perímetro de atuação desde o início, porém, devido à imposição da liderança local, elas ficaram de fora, e após nova análise, voltaram a fazer parte da área de atuação, precisando assim, serem removidas. Recentemente em visita foi constatado que mais 10 casas também precisarão sair (5 por questão de abalo estrutural e 5 porque os moradores ampliaram a área e acabaram entrando no perímetro de obra) da fase 3. Logo que iniciou a fase 2, uma tragédia aconteceu, algumas casas ruíram na fase 4 (sem responsabilidade da construtora). Assim, a empreiteira foi obrigada a iniciar a fase 4, sendo que estava na fase 2. No momento de pedir remoção da fase 3, houve dificuldade. É muito difícil fazer as remoções, porque a aceitação das pessoas



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis r4	
Local: Casa da Amizade rua Itamotinga, 51. Paraisópolis	Data: 26.06.2025 9h-12h40
Assunto: Urbanização	Por: Andrea S.
Site: www.multientidades.virtual.org.br	Folha: 1/1

acontece em tempos diferentes. Às vezes 6 meses de demora e impacta a todos, embora saibamos que é difícil sair da moradia. A execução da obra depende da colaboração dos moradores. A empreiteira não recebe para fiscalizar as invasões. Nas fases 2, 3 e metade da 4, há mais de mil casas, o que torna impossível evitar invasões após saída das famílias. Além disso, não pode haver pressão para que saiam, o morador precisa ser convencido. Antes da execução da obra, o maior cuidado é com as pessoas. Perguntado sobre término da obra, não há como definir; apesar do contrato falar em mais dois anos, não será possível terminar. No projeto inicial previa-se o cruzamento da canalização sob a adutora. Com a nova diretoria (hoje a Sabesp é uma economia mista), se recusaram a correr o risco. Estudos sendo realizados considerando a viabilidade. Há uma opção de seguir na área do prédio existente, mas foi desconsiderada. Werber abre para perguntas.

Marcelo I fala sobre a proposta de área de esporte e lazer, inclusive pista de skate. Estão há 15 anos na comunidade tentando uma área. Weber reforça que os projetos arquitetônicos estão parados porque estão priorizando a infraestrutura urbana. O que a comunidade mais anseia é o que poderia ser considerado. Santos comenta que hoje existe uma demanda de um centro esportivo que inclui uma pista de skate, aproveitando o pleito da Operação Urbana Consorciada Faria Lima e Marcelo se coloca à disposição para participar. Jamilton (China) lembra que são muitas demandas e todos são bem-vindos para conquistar espaços juntos para o interesse coletivo.

4.3 SP Urbanismo - Operação Urbana Consorciada Faria Lima OUCFL “Planejamento p/ intervenção”.

Apresentado pelo arquiteto Lucca Bonaire Maia, assessor da secretaria Beth França Para acessar ppt completo vide link no site:

https://multientidades.virtual.org.br/wp-content/uploads/SPUrbanismo_OUCFL_Jun-2025.pdf

Lucca mostra a distância física entre a área da Faria Lima e o Complexo de Paraisópolis. Fala em nome da Secretaria de Urbanismo e Licenciamento da secretária Beth França. Próximo ao Parque Ibirapuera, Itaim Bibi, Faria Lima, Pinheiros, Vila Nova Conceição, perímetro que já tem operação desde 1995 para melhorias urbanas; em 2024 foi aprovada na câmara uma alteração nessa lei, que permite que um leilão subsequente, a ser realizar em agosto/2025, parte do recurso seja utilizado em Paraisópolis. Estimativa de receita de R\$ 2.8 a 3.5 bilhões com sua maior parte para a comunidade. Pelo sucesso da aderência do mercado imobiliário na FL, espera-se a mesma situação, capitando alto recurso. Este leilão do perímetro original, através da captação de títulos permitiu aumentar a capacidade construtiva, aumentando a lucratividade. A compra do título público adianta o recurso, CEPAC (Certificado de Potencial Adicional de Construção). Elenca as melhorias feitas ao longo dos anos e concluíram que a área já está muito bem atendida; optaram por um cunho mais social no próximo recurso da OUCFL. Conforme a lei, no complexo Paraisópolis só poderá ser usado o valor do leilão deste ano. Programas Políticas Públicas da Prefeitura de SP denominado “Raízes Rede de ação integrada Zona Sul”: serão 4 frentes que nortearão as propostas: Equipamentos, Urbanização, Habitação e Meio Ambiente. As demandas são bem-vindas para pensar nas possibilidades, mas importante lembrar que ainda não há verba, \$ será captado no leilão. A documentação já está sendo providenciada. Traz algumas estimativas de população com base no cadastro da Enel. Monica M lembra que há dados da saúde bastante fundamentados com base no levantamento físico mensal das agentes comunitárias de Saúde. Santos pergunta se é possível obter dados mais atuais antes do leilão e Lucca confirma. Pelos valores, o Complexo Paraisópolis precisa ser pensado pela lógica de um município. Na pesquisa origem-destino, saem por dia 60 mil pessoas e os principais destinos são para trabalhos de prestação de serviço (trabalho informal ou formal de menor trabalho agregado). Dentro da infraestrutura, há duas obras em andamento (Paraisópolis e Jd Colombo),

Questões importantes: prolongamento da av. Hebe Camargo, Saneamento e infra viária, julgam necessário um ordenamento viário (fiação enterrada, ruas binárias e estacionamentos específicos, o que será um grande desafio). Monica pergunta se é sabido quantas famílias tem carro, Santos fala que tem o número. Santos comenta sobre as sugestões dadas e Lucca disse que estão sendo incorporadas. Santos comenta sobre o desenho de caminhada numa quadra pensando na primeira infância, conforme pesquisa da Diagonal: pensaram nas vielas em conexão direta com escolas, posto de saúde e outras vias. Lembrou que aumentou muito o fluxo de motociclistas (necessidade de faixa azul) e pensando nas calçadas, mesmo que mínimas. Para se atender PCD, idoso, crianças, estão defendendo um circular (pago) na comunidade, uma vez que Uber não entra no território. Há uma demanda das UBS’s de que não há um



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis r4		
Local: Casa da Amizade rua Itamotinga, 51. Paraisópolis	Data: 26.06.2025 9h-12h40	
Assunto: Urbanização	Por: Andrea S.	
Site: www.multientidades.virtual.org.br	Folha: 1/1	

<p>espaço para campanhas na comunidade. Uma proposta é de uma praça para aguardar após escola (na frente do Palmeirinha). Há denúncias (poluição sonora) contra o baile funk que precisam ser organizados. Está pensado um anfiteatro para as atividades culturais. Seria interessante manter a continuidade da Melchior Giola até o AMA. Santos comenta que esses estudos são do Arqcoop+Paraisópolis - (Coletivo Arquitetura Social) e Diagonal. Lucca pede que seja apresentado e Santos fala que os moradores não participam dos conselhos da OUCFL. Fala sobre as obras de habitação no Jd Colombo e Paraisópolis. Estão estudando proposta de vazios internos para construção de conjuntos habitacionais menores e diminuir o impacto de remoções.</p> <p>Equipamentos: 2 terrenos vazios com maior potencialidade: Terreno da Herbert Spencer x Melchior Giola, e outro terreno na Melchior Giola (terreno do japonês). Foi comentado que o terreno ao lado da Central de Triagem será para Atendimento da Mulher Vítima de Violência. Monica M pergunta sobre terrenos para a Educação, Lucca fala que a Sec. da Educação avaliou que a região está bem atendida. Monica M pede oportunidade para se mostrar que a comunidade está bem atendida de creches, de Emeis, Emeif, sem período integral, lutas de anos do Fórum, mas ensino médio diurno não tem. A maioria tem que atravessar a comunidade. Claudio F fala sobre a escola reorganizada do Homero, está sendo pensada, Monica pede mais detalhes e fala que há 3 anos todo final de ano em dezembro apenas 30 % dos concluintes do Ensino Fundamental (9º EF) estão encaminhados, o restante tem que ir para fora da comunidade, o que fortalece a evasão. Entende que não se deve pensar em mais vagas noturnas, porque o ensino é pior, menor carga horária, menos conteúdo, mais faltas dos professores. Nas discussões do Grupo de Trabalho da Multi se pensava no terreno do canteiro de obras para uma nova escola que oferecesse EM diurno.</p> <p>Lucca comenta que no antigo Espaço Pipa estão trabalhando uma proposta: talvez um espaço para esporte, auditório. Na Melchior Giola X Herbert Spencer estão pensando em 2 ginásios esportivos, um armazém solidário, equipamentos multiuso. Lucca comenta sobre um pedido de espaço para o Ballet Paraisópolis e Renata lembra que outros equipamentos também precisam. Monica M fala que o Pavilhão Social tinha essa finalidade. Lucca comenta que seria um espaço multiuso de várias instituições. Claudio levou questão dos idosos, Lucca fala que foram considerados. Há terrenos pensados para equipamentos e Santos explica que segundo pesquisa do Mackenzie, o território é um lugar muito quente; são muito a favor de moradia, mas é preciso pensar em arborização e ventilação.</p> <p>Lucca fala que todas as demandas estão sendo consideradas. A temperatura de Paraisópolis chega a ser 5°C a mais alta que o Morumbi. Sheyla pede que o Lucca marque momentos de revisão, por eixo de interesse, para montar uma agenda.</p> <p>Monica reforça que todos são bem-vindos, mas gostaria de ter oportunidade de mostrar a situação difícil do Ensino Médio.</p> <p>Guga convida a todos para lutarem pela cultura, para pensar em todas as pastas, não só moradia, mas saúde, cultura, ambiente. Fala sobre o abandono dos jovens, projetos que ficam sem verbas. Em 2011 eram 46 conselheiros, todas as áreas tinham representantes, convidam a voltar a representar. Marcelo I fala sobre sua saída do CEU Paraisópolis - pediram para se retirar. A Ong tem uma pista para oferecer, pede espaço para executar a pista.</p> <p>Lucca fala que pela lei, deveria ser aprovado ao menos 30% da verba da OUCFL para Paraisópolis, mas após grande empenho com articulação política, conquistaram uma fatia maior que 70%. Tudo depende do sucesso do leilão; hoje não tem dinheiro, mas a expectativa é boa.</p> <p>A definição da destinação do dinheiro está em plano macro. No primeiro leilão (2025) de 210 mil títulos, serão leiloados 150 mil títulos. O recurso será agora captado em 2 leilões. Há estimativa de atingir R\$ 2.5 bi no primeiro ano e mais R\$ 1 bi no segundo ano. Com o dinheiro na cota, tudo que será feito deve ser aprovado com conselho gestor, prefeitura, sociedade civil. Guga pergunta qual a possibilidade de trazer a reunião de gestores para Paraisópolis e Lucca lembra que esta reunião não é de Paraisópolis, acontece desde 1995 e a comunidade está entrando agora.</p> <p>4.4 Sabesp: não houve presença de um representante.</p>		
<p>5. Informes: Sem informes</p>		
<p>6.. Próxima reunião Virtual Pauta: Esporte, Cultura e Lazer.</p>	todos	26.06.25 9h- 11h30